

Ciro compara FH a Quércia e Fleury

MARILI RIBEIRO

SÃO PAULO – O candidato do PPS à presidência, Ciro Gomes, disse ontem, ao comentar a entrevista coletiva dada por Fernando Henrique Cardoso, que ele buscou justificar as promessas de campanha não realizadas. “As promessas contidas em cada um dos cinco dedos (escolhidos para sintetizar a imagem de realizações pretendidas na campanha presidencial de Fernando Henrique Cardoso em 1994) se diluíram para ceder lugar à ambição da reeleição. Fernando Henrique segurou os cinco dedos ao redor da reeleição e agora não abre a mão”, afirmou.

Para o candidato presidencial não há meio termo: o governo fracassou. “Se se considerar o rombo no déficit público, a atual gestão é, disparada, a promotora do pior desarranjo das nossas contas públicas. O que o governo está fazendo com o Brasil é o que Orestes Quércia e Luiz Antônio Fleury (ex-governadores) fizeram com São Paulo.” Ou seja: para não quebrar o estado, quebraram o Banespa, o banco estadual.

“Numa avaliação sóbria e fria nada ficou em pé dos cinco dedos”, insistiu Ciro Gomes ao enumerar suas razões: “O nível de emprego é disparado o pior. Fernando Henrique multiplicou por três a taxa de desemprego que encontrou. Na saúde ele piorou todos os indicadores

sanitários e teve que pôr um ministro forte (José Serra) para tentar corrigir a rota. Na agricultura assiste-se à diminuição da área plantada, além da renda do setor ter caído ao redor de R\$ 6 bilhões. Depois vem a segurança, novamente povoada por índices desanimadores para a população. E a educação, onde a greve dos professores já dura 90 dias e fala por si.”

Contradição – A entrevista fez Ciro Gomes acreditar que o governo só faz um eterno sacar contra a estabilidade da moeda. “Isto, sim, uma mudança que mexeu com todo mundo, embora tenha sido realizada no governo Itamar Franco. Com Fernando Henrique não avançou um único ponto. Mesmo a estabilidade se transformou numa contradição, com o nível de desemprego, salário e financiamento dos serviços públicos em queda”, disse o candidato do PPS ao lembrar que a primeira fase do Plano Real foi expansiva em todos esses indicadores. Para Ciro Gomes, Fernando Henrique agora apressa o plano de campanha, como noticiou ontem o **JORNAL DO BRASIL**. Mas atua “na defensiva, mistificando a sociedade, dizendo que não é candidato, o que afeta a sua credibilidade, uma vez que o PSDB já marcou convenção para ungi-lo.”

Ciro bateu sem dó na afirmação de Fernando Henrique de que não houve “descaso” de seu governo em relação à seca. “Se não houve descaso, então não sei mais o que sig-

nifica a palavra descaso. O governo não fez nada em matéria de planejamento ou de execução de um plano estrutural que melhorasse a condição do Nordeste para conviver com a seca. Não fez nada”, afirmou.

“Foi uma omissão criminosa”, enfatizou, ao lembrar que relatórios oficiais avisavam, já em setembro, da possibilidade da seca. “Um governo que tenha o mínimo de compromisso se prepara para os dois cenários. Especialmente para o pior deles”, ressaltou. Para Ciro, o presidente foi “irresponsável”.

Situação que, na opinião dele, se reproduz no incêndio em Roraima. “São gestos simbólicos. Ali, chegou-se à caricatura de não ir um homem do governo. Nem do segundo escalão. Depois, àquela pantomima de recusar ajuda internacional. E, para acabar de se transformar num episódio tragicômico, os índios foram lá, fizeram a dança da chuva e resolveram o problema”, completou Ciro.

“Esse governo foi capaz de fazer uma medida provisória num sábado à noite para socorrer bancos falidos (o Proer)”, relembra. “Não faltam exemplos, como a matança de sem-terra em Eldorado dos Carajás, que continua impune. Esse é um governo frio, insensível e reativo à mídia.” Segundo o candidato do PPS, o atual presidente só toma conhecimento dos problemas quando a imprensa os noticia é só fala deles quando se ligam os refletores.